

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO SOBRE ASPECTOS DO CONSUMISMO
COM OS DISCENTES DO 6º SEMESTRE DO CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA
INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO DO IFMT –
CAMPUS VÁRZEA GRANDE**

Ana Luiza de Barros Deniz

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus VGD
Luisa15814@gmail.com

Rosana de Moraes Rodrigues

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus VGD
rosanamrrg@gmail.com

Rosana Aparecida de Andrade Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus VGD
rosanaandrade.direito@gmail.com

Resumo: O quantitativo de endividados atualmente no Brasil é bastante expressivo. Por essa perspectiva reconhece-se que a educação financeira é essencial para os indivíduos, por contribuir diretamente sobre questões que envolvem o consumo, a gestão do dinheiro e a qualidade de vida financeira. A presente pesquisa teve por objetivo orientar 34 (trinta e quatro) participantes, jovens do 6.º semestre do Curso de Logística Integrado ao Ensino Médio (EMI) para a importância da educação financeira em sua vida. A metodologia utilizada no trabalho foi a pesquisa-ação. Como instrumento para coleta de dados, utilizou-se questionário. Nesta etapa ficou evidente que os pesquisados, conheciam o tema superficialmente e que tinham interesse em aprender sobre a educação financeira. Como atividade interventiva foi exibido um filme abordando aspectos do consumismo e suas consequências e ainda foi viabilizada uma palestra com uma educadora financeira abordando o uso consciente do dinheiro. Para verificar o impacto das ações interventivas realizadas, foram aplicados outros dois questionários para cada atividade respectivamente. Por meio da análise qualitativa desses dados foi possível identificar o quanto esta pesquisa foi exitosa, tanto por desafiar as pesquisadoras a encontrar meios para promover uma autorreflexão com os participantes da pesquisa para a relevância do tema, como também pelo *feedback* dos pesquisados durante e após a realização das atividades. Como resultado da pesquisa além de compreender a necessidade de educar-se financeiramente pode-se reverberar para a comunidade acadêmica momentos para tratar de um tema que é fundamental para qualquer indivíduo durante sua vida pessoal e financeira..

Palavras-chave: Consumismo, Educação Financeira, Saúde Financeira, IFMT - VGD.

Área Temática: Área 5: Educação Contábil, Tecnologia e Transformação Digital

1. Introdução

A Educação Financeira passou ser um tema recorrente no meio acadêmico, em pesquisas econômicas e sociais, assim como na mídia, sobretudo, nas últimas décadas. De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, entre 2017 e 2018 por meio da Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF, publicada em 2021, foi identificado que 72,4% das famílias brasileiras apresentavam dificuldade para pagar suas contas mensais.

Em janeiro de 2024, conforme estudos desenvolvidos pelo Serviço de Proteção ao Crédito – SPC e SERASA, 72,04 milhões de brasileiros estavam em situação de inadimplência, e, do total de pesquisados, 8,5 milhões eram considerados jovens entre 18 e 25 anos de idade, totalizando 12% do total de endividados.

Esse fenômeno, no Brasil, pode ser observado sob vários aspectos dentre estes: a questão da desigualdade social, facilidade de acesso ao crédito, distribuição de renda, falta de educação financeira do brasileiro, a influência da mídia nos aspectos de consumo, aspectos emocionais, a facilidade do acesso ao crédito e a falta de conhecimento em gestão financeira pessoal. É, nesse contexto, que muitos indivíduos podem ser induzidos ao consumismo e, conseqüentemente, ao endividamento.

Embora a última década tenha sido marcada pelos significativos avanços tecnológicos, é possível que o acesso à informação fundamentada em conhecimento sobre a educação financeira não tenha conseguido alcançar na mesma ordem expressiva parcela da população, e, por isso, dados tão expressivos que demonstram a falta de educação financeira do brasileiro.

Nessa perspectiva, Santos (2014) afirma que o conhecimento adquirido por um indivíduo compreende: o convívio familiar, meio acadêmico, redes de relacionamento, mídia em geral, local de trabalho entre outras. Embora, esses espaços sejam oportunos ao aprendizado, nem todos os temas são abordados como deveriam.

Entre os anos de 2008 e 2010, observando o agravamento da inadimplência e do endividamento da população brasileira, a Secretaria de Educação Básica – SEB, do Ministério da Educação Ciência e Tecnologia – MEC, passou a promover a educação financeira na rede pública de ensino médio em alguns estados do país, por meio da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, lançada pelo Decreto nº 7.397/2010 do governo federal.

Os objetivos dessa política voltada a disseminar a educação financeira no país estão voltados para: promover a educação financeira e previdenciária, aumentar a capacidade do indivíduo para a conscientização de administrar de maneira eficaz os seus recursos e contribuir a estabilização dos mercados financeiros e ainda impulsionar as políticas de inclusão social.

Ademais, as medidas ofertadas pela ENEF podem ser tanto promovidas por instituições públicas quanto privadas, no entanto, devem ser voltadas para o interesse público e oferecidas de forma gratuita, sem possibilidades de comercialização.

Segundo Dantas (2023), embora a iniciativa do governo federal tenha sido um passo fundamental para promover e fortalecer a cidadania, ainda – primeiro semestre de 2025 – não são todas as escolas públicas que possuem projetos para promover a educação financeira em sua grade curricular ou mesmo que abordem temas relacionados a esta em outros componentes curriculares, mesmo que de forma transversal.

Nesse contexto, Dantas (2023) aponta para a necessidade de orientar os indivíduos para temas sobre a educação financeira, sobretudo com jovens, por entender que estes, por estarem na iminência de ingressar na vida adulta e passar a compor o mundo do trabalho terão que administrar suas finanças, além de terem que usufruir de saúde financeira.

É possível que durante o processo de orientação para a educação financeira e sensibilização para o autoconhecimento, estes jovens possam desenvolver reflexões sobre consumo e consumismo, endividamento, investimento e planejamento financeiro, além de disseminar esse conhecimento entre familiares, amigos, comunidade e a partir de uma nova perspectiva sobre este assunto as pessoas diante de possíveis reflexões possam assumir maior compromisso consigo próprio no sentido de desenvolver habilidades para melhor conduzir o seu dinheiro e consequentemente promover sua saúde financeira

A presente pesquisa teve por objetivo orientar 34 (trinta e quatro) participantes, jovens do 6.^o semestre do Curso de Logística Integrado ao Ensino Médio (EMI) para a importância da educação financeira em sua vida, Para cooperar com o objetivo norteador desse trabalho, definiu-se como objetivos específicos: realizar identificação socioeconômica dos discentes pesquisados, verificar que métodos os pesquisados e/ou suas famílias se utilizam para controlar suas finanças; identificar estratégias que possam ser utilizadas com estes jovens no sentido de sensibilizá-los a utilizar ferramentas de planejamento e controle de finanças pessoais.

A metodologia adotada para este estudo é a pesquisa ação, procedimento recomendado pelo Plano Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública – PPC, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Várzea Grande, que em síntese, oportuniza aos discentes o desenvolvimento de um trabalho em conjunto com os pesquisados, agregando de forma singular uma integração entre estes no processo de aprendizagem.

A justificativa para realização deste trabalho respalda-se primeiramente sobre a relevância do tema, compreendendo que a Educação Financeira deveria fazer parte da cultura de qualquer pessoa. Nessa mesma perspectiva, foi identificado por meio de questionário diagnóstico realizado com os participantes da pesquisa, que destes 70,6% se considera consumista. 61,8% admite que os membros da família não possuem o hábito de conversar sobre os gastos da unidade familiar e 97,0% do total de pesquisados se dispôs a participar de ações que abordassem os malefícios do consumismo e os benefícios da educação financeira.

Nesse sentido, compreende-se que é possível empregar esforços por propagar a educação financeira por entender que está ação é necessária para orientar cidadãos conscientes e comprometidos com as tomadas de decisões no que se refere a aplicabilidade de seus recursos frente às suas necessidades, desejos de consumo, redução de desperdícios e aprimoramento da sua gestão de renda e diante disso, indivíduos mais comprometidos com a sua saúde financeira.

Por meio de análise sobre o resultado das ações desenvolvidas, observa-se que o trabalho desenvolvido conseguiu alcançar seu objetivo, compreendendo que por meio deste, foi possível contribuir com os jovens discentes do 6.^o semestre do Curso de Logística Integrado ao Nível Médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFMT, campus Várzea Grande, no sentido de orientá-los para a importância das questões sobre: gestão das finanças pessoais, para a necessidade de viabilizar o orçamento pessoal ou familiar para tomada de decisão, os malefícios do consumismo, a necessidade de investir, a importância da educação financeira e da autorreflexão para a correta empregabilidade do dinheiro para que se possa ter qualidade de vida financeira.

2. Referencial Teórico / Revisão de Literatura

2.1 Consumo, Consumismo e os impactos emocionais e Consumo Sustentável

Para Baudrillard (2007) *apud* Silva, Menk (2014), o consumo pode ser definido como uma necessidade do indivíduo, e é inevitável abster-se do ato de consumir, pois que os insumos

são indispensáveis para o dia a dia de qualquer ser humano, por exemplo: alimentos, produtos de higiene e outros itens que são imprescindíveis para sua subsistência.

Contudo, de acordo com Silva (2009), a forma de consumo atualmente, está associado a questões além da necessidade real, em muitas ocasiões as aquisições podem acontecer por impulso, vaidade, pelo preço entre outros.

Em estudo realizado pelo Serasa Limpa Nome¹ (2022), para identificar fatores que motivariam o indivíduo a comprar foi apresentada uma distinção entre consumo e consumismo. Para esta pesquisa, o consumo refere-se à satisfação de necessidades básicas e essenciais, ou seja, de forma simplificada refere-se ao ato de adquirir bens ou serviços por meio de troca. E, essa troca ocorre mediante pagamento em dinheiro. Por outro lado, o consumismo define-se como uma prática de aquisição de produtos e serviços em demasia e sem a real necessidade.

Sobre o consumo e seus fatores desencadeantes, Bauman (2012), cita a importante contribuição de Harvie Ferguson (1992) em sua reflexão sobre o consumo:

(...) liga o consumo à autoexpressão, e a noções de gosto e discriminação. O indivíduo expressa a si mesmo através de suas posses. Mas, para a sociedade capitalista avançada, comprometida com a expansão continuada da produção, esse é um quadro psicológico muito limitado, que, em última análise, dá lugar a uma “economia” psíquica muito diferente. O querer substitui o desejo como força motivadora do consumo. (Ferguson, 1992 *apud* Bauman, 2012, p. 133).

Nessa perspectiva, pode-se dizer que algumas aquisições são motivadas pela utilidade ou pela necessidade, enquanto outras são impulsionadas por desejos, o que leva ao consumismo. Por sua vez, o consumismo pode ser identificado como uma dimensão prejudicial às emoções humanas e tornou-se um dos principais desafios a serem enfrentados dentro do corpo social. Nesse aspecto, Grossi e Santos (2007) afirmam que o consumo está relacionado a emoções mesmo quando não há uma necessidade real. Os autores consideram ainda que quando o consumo está associado a satisfação de um prazer individual pode gerar um vazio emocional e uma sensação de descontentamento (Grossi, Santos, 2007)

Dessa forma pode-se dizer que o consumo, não apenas satisfaz as necessidades básicas dos indivíduos, mas, também por ser influenciado pelos desejos dos indivíduos impacta consideravelmente em seu modo de vida. Quando o sujeito alcança suas necessidades básicas e passa a priorizar seus desejos pode haver um comprometimento dos seus recursos financeiros e o indivíduo pode passar a enfrentar problemas que podem resultar no endividamento.

Estudos realizados pelo Portal do Investidor (2023) – GOV.BR², descreve sobre os impactos psicológicos de uma pessoa consumista que veio a tornar-se endividada, entre eles: a irritabilidade, problemas de sono, baixa autoestima, depressão e dificuldades de concentração, ansiedade e entre outros.

Nesse sentido, para Godoy (2023), a falta de dinheiro afeta a autoestima, a segurança, o humor, a necessidade de ser valorizado e o medo da rejeição. E tudo isso influencia as decisões financeiras. Ademais, o autor também pontua que: “O dinheiro na verdade, está relacionado aos mais importantes atributos simbólicos pelos quais nós, seres humanos, lutamos: conquista e reconhecimento; status e respeito; liberdade e controle; e poder.” (Godoy, 2023, p. 37).

¹ Serasa é um **órgão de proteção ao crédito**, com um banco de dados sobre o histórico de crédito dos consumidores brasileiros. O Serasa Limpa Nome é um serviço gratuito da Serasa. Recuperado em 23 de janeiro de 2025, de <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/como-serasa-funciona/>.

² <https://www.gov.br/investidor/pt-br>

Ainda segundo Godoy (2023, p. 51): “Os nossos relacionamentos são emocionais, o nosso trabalho é emocional, e a nossa relação com o dinheiro também. E um dos maiores erros que vejo as pessoas cometerem é acreditar que dinheiro é um assunto apenas matemático.”

Para que as pessoas sejam bem-sucedidas financeiramente, é necessário que saibam utilizar o dinheiro de forma produtiva. Nesse sentido, é importante que o indivíduo aprenda a consumir de forma consciente e aprimore a forma de gerir seus recursos financeiros.

Nessa perspectiva, enquanto o consumismo baseia-se na aquisição se a necessidade de bens e serviços e o consumo sustentável é fundamentado em uma consciência crítica referente as decisões sobre as compras. Os indivíduos adeptos ao consumo sustentável buscam alinhar os hábitos de consumo com os valores sociais, éticos e ambientais, ou seja, buscam priorizar produtos que promovem a sustentabilidade, transparência e respeito por direitos humanos. O novo perfil do consumo sustentável não busca apenas a valorização da qualidade e durabilidade dos produtos, e sim a transcendência de cada decisão de compra com uma visão de estimular um mundo mais justo e sustentável.

Para Santos *et. al.* (2008), o consumo consciente ou sustentável pode ser compreendido como um estilo de vida que visa à preservação e à manutenção de um meio social com maior qualidade de vida, pois, existe atrelada à forma de consumo uma responsabilidade ambiental dos impactos que o consumo de um bem ou serviço pode causar ao meio ambiente.

Esse novo paradigma cria um impacto positivo não só na vida individual dos consumidores, mas também no planeta como um todo. A mudança de mentalidade significa a construção de uma sociedade mais consciente com a preservação ambiental e da justiça social.

2.3 Educação Financeira

Para que se possa compreender o termo educação financeira e sua importância para qualquer indivíduo julgou-se necessário primeiramente definir os termos educação e finanças de forma distinta, para que em seguida seja possível entender a dimensão da expressão “educação financeira” e sua relevância. Nessa lógica, de acordo com o dicionário Houaiss (2014), o termo educação de maneira sucinta refere-se a todo processo contínuo de ensino aprendizagem e o termo finanças relaciona-se a uma ciência que estuda a capacidade do uso e manejo do dinheiro. Nessa perspectiva Gallery (2011) *apud in* Felisbino (2021) define a educação financeira como “a competência de realizar medidas inteligentes e decisões efetivas em relação ao uso e gestão do dinheiro”.

Para Argôlo (2019, p. 20), a Educação Financeira “é uma ferramenta na qual os indivíduos podem se utilizar para tomar decisões eficientes com relação ao uso e controle do dinheiro”.

Dessa forma, compreende-se que a educação financeira é uma habilidade que o indivíduo pode desenvolver por meio do conhecimento adquirido para gerenciar o dinheiro de maneira adequada, o que pode incluir atividades como: poupar, investir entre outras atividades para alcançar metas futuras (Gitman, 2004).

Para que o indivíduo possa organizar-se financeiramente, Modernell (2011) considera que além de adquirir conhecimento que o capacite a tomar decisões mais planejadas e responsáveis em relação ao dinheiro é preciso ainda reconhecer qual o padrão econômico em que este indivíduo se encontra, isso porque, pensando em qualidade de vida financeira futura algumas decisões deverão ser tomadas como: redução de despesas desnecessárias, identificação de oportunidades que possam promover ganhos reais na movimentação do dinheiro, entre outros.

Seabra (2023) sobre a educação financeira sinaliza que “uma boa educação financeira pode melhorar muito a vida de qualquer pessoa, inclusive a das que ganham pouco” (Seabra, 2023, p. 26).

Segundo Peretti (2007, p, 18) a “Educação financeira é um instrumento capaz de proporcionar às pessoas melhor bem-estar, e melhor qualidade de vida”.

Para Domingos (2012), a educação financeira deveria começar na infância, no ambiente doméstico e ser aprimorada em sala de aula, nas escolas. Modernell (2010) complementa que as escolas poderiam preparar as novas gerações no sentido que por meio do conhecimento adquirido as pessoas soubessem fazer uso inteligente e responsável do dinheiro.

Dentro do tema educação financeira é possível afirmar que alguns assuntos não são fáceis de serem abordados, como por exemplo: consumo, necessidade, impulso, prioridades entre outros. Sendo assim, a escola, a família e a sociedade devem empregar esforços no sentido de formação de crianças e adolescentes para a vida financeira de maneira que estes possam desenvolver além de habilidades para gestão do dinheiro, atuar de forma crítica e consciente, contribuindo tanto para o desenvolvimento econômico como para redução da desigualdade social (Rebello et. al., 2015).

2.4 O Ensino da Educação Financeira para os Jovens

Embora a Constituição Federal de 1988 estabeleça em seu artigo 205º que, a Educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, no entanto, há um desequilíbrio significativo entre o que é previsto na teoria e a realidade na prática, dado que muitos jovens ainda enfrentam adversidades para acessar uma educação de qualidade. E, nesse sentido fica evidente que ainda é necessário avançar de forma significativa na promoção de conhecimento sobre educação financeira.

Para Domingos (2008, p. 24), “as escolas brasileiras, são precárias no desenvolvimento nos saberes fundamentais, ainda mais no que se refere à educação financeira”.

Educação Financeira desempenha um papel fundamental para jovens e adultos ao ensinar princípios básicos de orçamento, investimento e economia, promovendo a capacitação para que jovens e adultos possam tomar decisões financeiras assertivas e sustentáveis.

Segundo Antonik (2016, p.113):

Deve começar a planejar a educação dos filhos desde o dia em que eles nascem. Para criar filhos com responsabilidade é necessário que você, como pai, e você, como mãe, seja responsável financeiramente. Os pais espelham através de sua vida financeira o futuro de seus filhos como consumidores.

Além disso, o ensino da educação financeira tem como objetivo promover meios para que as pessoas desenvolvam hábitos para lidar com dinheiro e suas emoções, conseqüentemente ter uma melhor saúde financeira. A partir da noção sobre a importância da Educação financeira, Seabra (2016, p. 26) esclarece que:

Quanto mais cedo você aprende a lidar com seu dinheiro, melhor. E, ao mesmo tempo, nunca é tarde demais para aprender. Ou seja: Você não é muito novo para planejar sua vida financeira. Também não é preciso ter muito dinheiro ou muito conhecimento para começar a investir, como não é necessário ser rico para ter bons hábitos financeiros ou se livrar de crenças limitantes em relação ao dinheiro.

A educação financeira nas escolas, é fundamental para promover conhecimento e desenvolver habilidades essenciais para que no cotidiano, as pessoas possam empregar seus recursos de forma objetiva pautadas na razão e não nas emoções. Sobre esse tema Feldberg (2023), considera que:

Infelizmente, esse assunto é pouquíssimo abordado nas escolas, que preferem investir três árduos anos no ensino de conceitos químicos como os processos endotérmico e exotérmico, que serão irrelevantes para 98% da população brasileira, em vez de ensinar a lidar com o dinheiro, que é um tema prioritário em nossa vida (...) (Feldeberg, 2023, p. 27).

Publicada entre 2017 (educação infantil e ensino fundamental) e 2018 (ensino médio), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é resultado de amplo debate entre instituições atuantes na educação pública do Brasil, com o objetivo de garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento à todos estudantes brasileiros durante sua formação acadêmica, em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE)³.

A BNCC, estabelece que em todas as etapas curriculares um conjunto de conhecimentos, competências e habilidades essenciais devem ser desenvolvidas pelos alunos ao longo das etapas e modalidades, desde a educação infantil ao ensino médio – e, entre as está a educação financeira como um dos temas transversais a serem trabalhados em diferentes componentes curriculares⁴.

Mesmo que exista uma política voltada para promover a chamada “cidadania financeira”, entendida como o pleno exercício dos direitos financeiros e o cumprimento das obrigações cívicas, o conhecimento sobre esse tema ainda é incipiente no Brasil e no mundo. Sobre esse assunto (Vieira, Souza, 2022) afirmam que a alfabetização financeira brasileira ainda não faz parte plenamente do mundo da educação familiar e do ambiente escolar. Entretanto, compreende-se que adquirir alfabetização financeira no ambiente escolar desde a infância pode contribuir no desenvolvimento de adultos economicamente mais responsáveis no futuro.

3. Metodologia

Segundo Silva (2015), o método científico refere-se a um conjunto de procedimentos utilizados para realização de uma investigação científica, isto é, pesquisar algo ainda não descoberto. Os métodos de pesquisa têm importante papel em um trabalho científico, segundo Diniz e Silva (2018).

O método utilizado nesta pesquisa é o dedutivo, que para Gil (2008, p. 9) possui “(...) princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica”.

Nesta perspectiva, o Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Pública - (PPC), com objetivo de desenvolver uma postura metodológica de envolvimento entre professores, discentes e comunidade na promoção da interdisciplinaridade com base nos procedimentos adota como estratégia metodológica a pesquisa-ação.

De acordo com Gil (2002) a pesquisa-ação vem sendo classificada como útil, principalmente para os pesquisadores cujas ideologias são reformistas e participativas. Ainda segundo o autor a pesquisa-ação se caracteriza “em virtude de exigir o envolvimento ativo do pesquisador e a ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos no problema” (Gil, 2002, p.

³ <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

⁴ <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/pesquisar?q=Educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira>

55). Thiollent (1986) define a pesquisa-ação como um tipo de pesquisa social desenvolvida de forma cooperativa entre pesquisadores e participantes, por meio de ação ou resolução de um problema coletivo. Nesse sentido, Carvalho *et al* (2019) descreve que a pesquisa-ação:

essa é uma pesquisa que rompe a fronteira entre a observação distante do pesquisador e os atos dos grupos com os quais ela se vincula para sua realização, muitos estudiosos não a veem com valor científico, criticando especificamente sua pouca “objetividade”. Carvalho *et al* (2019, p. 45).

Importante destacar que mesmo desenvolvendo a pesquisa-ação utilizou-se da pesquisa bibliográfica que de acordo com Gil (2002) traz como a vantagem ao pesquisador a possibilidade de acessar uma gama de fenômenos muito mais abrangente do que se poderia pesquisar empiricamente. Para concluir, ainda sobre a pesquisa-ação, Thiollent (1997) concebe que essa metodologia é desenvolvida por meio de fases ou etapas. Nesse sentido, para uma melhor compreensão apresenta-se essas etapas conforme figura a seguir:

Figura 1 – Passos do Projeto da Pesquisa Ação



Fonte: Adaptado de McKay e Marshall (2001).

De acordo com o detalhamento apresentado no esquema anterior algumas etapas já foram desenvolvidas por estas pesquisadoras e outras ainda serão viabilizadas conforme o cronograma desenvolvido para nortear a realização desta pesquisa.

ETAPA 1 – Ambiente de Pesquisa

O Curso Técnico em Logística Integrado ao nível médio, atualmente é ofertado na modalidade presencial no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Mato Grosso – IFMT, Campus Várzea Grande.

O campus do IFMT no município de Várzea Grande, foi criado na terceira fase do plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Portaria nº 993 de 07 de outubro de 2013, publicada no Diário Oficial da União – DOU em 08/10/2013.

Atualmente os cursos desenvolvidos na instituição fazem parte dos eixos tecnológicos de Infraestrutura e de Gestão e Negócios.

O Curso Técnico em Logística Integrado ao Nível Médio tem como objetivo oferecer à população estudantil regional a possibilidade de inserção no mercado de trabalho por meio de uma formação diferenciada.

De acordo com o Plano Pedagógico do Curso – PPC (2015), o curso tem por objetivo: “Habilitar o Técnico em Logística para atuar de maneira estratégica no sistema logístico, com

conhecimentos e habilidades sobre os modais de transportes, identificando oportunidades de redução de custos.” (PPC, 2015, p. 19).

O perfil profissional desejado para os egressos do curso é que estes possuam habilidades para desempenhar suas atividades na área de logística.

Diante do tema escolhido por estas pesquisadoras, o problema para o qual aponta o objetivo deste estudo foi observado empiricamente pela professora orientadora desse trabalho – professora Me. Rosana A. de Andrade Silva. Ministrando aulas regulares do conteúdo programático gestão de custos logísticos para os discentes do 6º semestre do Curso Técnico Logística Integrado ao Nível Médio, foi percebido que estes alunos já haviam tido contato com temas sobre Educação Financeira, porém, de forma muito superficial, nada que fosse significativo para promover algum diferencial prático na forma de gestão de suas finanças.

Na concepção da professora e destas pesquisadoras é fundamental que o conhecimento em educação financeira seja promovido entre os indivíduos, sobretudo com aqueles que estão em vias de ingressar no mercado de trabalho e a partir da venda de sua mão de obra ser remunerada por isso. Para tanto, foi desenvolvido e aplicado como instrumento de coleta de dados, um questionário diagnóstico, com 39 (trinta e nove) questões, para os participantes da pesquisa, ou seja, 34 (trinta e quatro) discentes, matriculados, frequentando o 6º semestre do Curso de Logística integrado ao Nível Médio. Os resultados foram descritos e analisados qualitativamente.

ETAPA 2 – Identificação do Problema

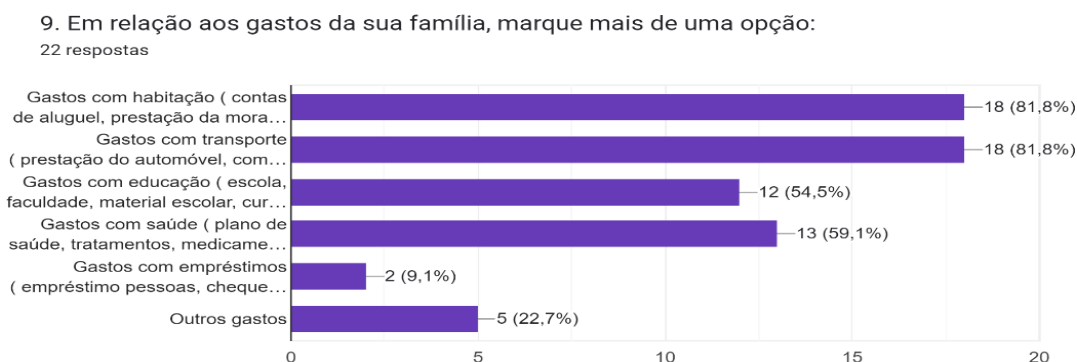
Para identificar se o problema de estudo excedia a percepção individual da professora e das pesquisadoras, o questionário foi aplicado em 21/03/2024, via link disponibilizado pelo aplicativo *google forms*.

Foi diagnosticado que a maioria (79,4%) os participantes da pesquisa estavam na faixa etária entre 17 (dezesete) e 18 (dezoito) anos e 20,0% com idade superior a 18 anos. A maioria 64,7% eram jovens do sexo feminino e 35,3% do sexo masculino, 54,5% do total de participantes residiam como os pais e irmãos.

Do total de respondentes 68,8% responderam que apenas um membro da família está desempregado e 25% que mais de 2 pessoas da família estão desempregadas.

Sobre a renda familiar 14,7% dos respondentes afirmaram que a família possui rendimentos de até 01 (um) salário-mínimo ou seja R\$ 1.412,00, 38,2% declarou que a renda familiar é de 01 (um) a três salários-mínimos e 57,1% responderam que a renda familiar é acima de 03 (três) salários-mínimos.

Gráfico 1 – Percepção dos Pesquisados Sobre os gastos familiares



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

Em referência aos gastos familiares 5,9% afirmou que a família gasta tudo que ganha com as despesas da família 61,8% que a família gasta mais do que ganha com as despesas da família e 32,3% que a família consegue economizar parte do que ganha. Com percepção dos gastos familiares, 81,8% identificaram que a família possuem gastos com habitação (contas de aluguel, prestação de moradia, água e entre outros), outros 81,8% identificaram que a família possui gastos com transporte (prestação dos automóveis, combustível entre outros), 59,1% afirmaram que a família gasta com saúde (plano de saúde, tratamentos, medicamentos entre outros), 54,5% informaram que os gastos familiares envolvem educação (escola, faculdade, material escolar), 22,7% declararam que a família possui outros gastos e 9,1% declararam que seus gastos familiares referem-se a pagamento de empréstimos.

Sobre a percepção dos jovens com relação ao endividamento familiar, 45,5% dos participantes informaram que alguém da família já esteve endividada, 27,3% não soube responder, 18,2% afirmaram que a família atualmente encontra endividada e a minoria (9,0%) respondeu que a família nunca se endividou.

Questionados sobre a importância do dinheiro para as pessoas, 54,5% responderam que o dinheiro é essencial para a vida das pessoas, 31,8% afirmaram que a importância do dinheiro tem a ver com a realização de sonhos, 9,1% declararam que ter dinheiro proporciona a sensação de segurança e 4,5% dos pesquisados não soube responder.

Gráfico 2 – Importância do dinheiro para as pessoas

23. Para você, qual a importância que o dinheiro possui para as pessoas?

22 respostas



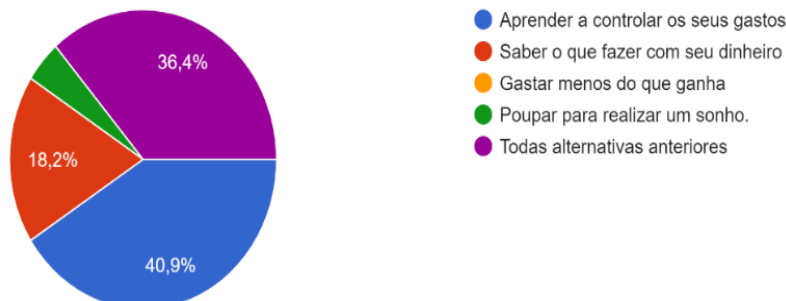
Elaborado pelos pesquisadores

Com relação a importância da educação financeira para a gestão do dinheiro, os participantes responderam que trata de um conhecimento que pode auxiliar a controlar os gastos (40,9%), saber o que fazer com o dinheiro (18,2%) entre outros.

Gráfico 3 – Percepção sobre o auxílio da educação financeira para gestão do dinheiro:

27. Se respondeu "sim" na questão anterior, como você acha que conhecimento em Educação Financeira, poderia ajuda-la (o) a:

22 respostas



Elaborado pelos pesquisadores

Questionados sobre com o que você mais gasta seu dinheiro, alguns participantes responderam: “uber”, “namorada”, “livros e lanches na escola”, “compro tênis e camisa”; “skincare”, “comida”, “artigos de beleza”, “coisas para meu filho”. E do total de participantes, 97,1% afirmou estar disposto a receber orientação sobre educação financeira, para evitar o consumismo e ter saúde financeira.

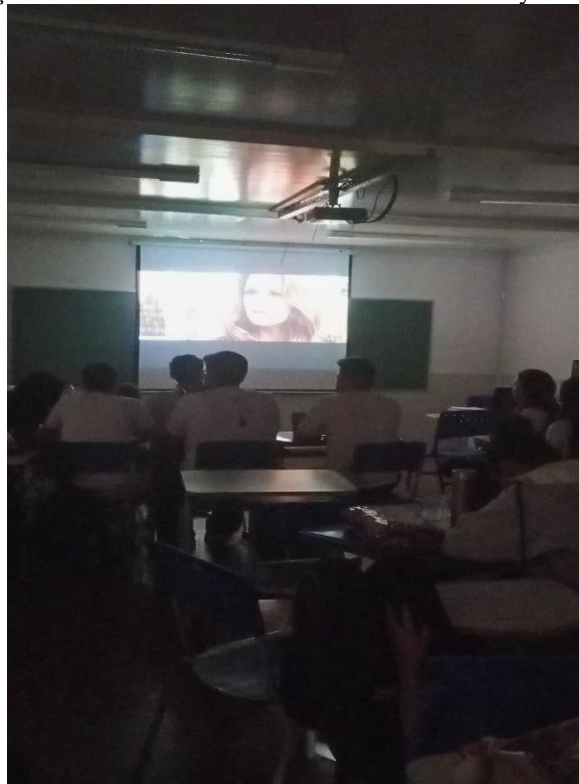
ETAPA 3 – Ação Interventiva e Implementação

As duas ações interventivas foram desenvolvidas na sala de aula dos discentes do 6º semestre do Curso de Logística Integrado ao Ensino Médio. Foram utilizados recursos audiovisuais, além da realização de um lanche coletivo durante a exibição do filme.

A primeira ação interventiva ocorreu em 29/11/2024, por meio do “Cine Finanças” com a exibição do filme “Os Delírios de Consumo de Becky Bloom”⁵.

⁵ Os Delírios de consumo de Becky Bloom, lançado em 2009, baseado no livro de “Sophie Kinsella” que narra a história de uma jovem jornalista de Nova York que é obcecada por compras. Devido ao seu consumo exacerbado, ela vive endividada. O filme mistura humor e também críticas ao consumismo, que traz uma reflexão sutil sobre o que realmente importa na Vida

Imagem 01 – Exibição do Filme “Os Delírios de Consumos de Becky Bloom”



Fonte: Acervo dos Pesquisadores

Em dia 05/12/2024, foi realizada a segunda parte da intervenção através de uma palestra sobre “Educação Financeira intitulada: “Reflexões sobre o Consumismo e a Aplicabilidade Inteligente do Dinheiro” com a educadora financeira Jaqueline Chagas.

Dentre os assuntos abordados na palestra: foi demonstrado como o consumismo pode levar a um ciclo de endividamento familiar e pessoal, além de explorar alternativas para um consumo mais sustentável e responsável; aplicação inteligente do dinheiro; a importância de investir, poupar e gastar de maneira correta; consumo consciente entre outros. A palestrante incluiu ainda a pedido dos participantes, apresentação dos 4 (quatro) pilares de uma vida financeira de sucesso: mentalidade, organização, planejamento e investimento.

Por fim, as pesquisadoras desenvolveram e disponibilizaram aos participantes um formulário personalizado para registro de: receitas, gastos (custos e despesas), com o intuito de que esta sirva de orientação para a tomada de decisão e utilização dos recursos.

Imagem 02 – Folder para divulgação da Palestra



Fonte: Acervo das pesquisadoras

Imagem 03 – Participação em Palestra



Fonte: Acervo das pesquisadoras

Além disso, foi desenvolvido e entregue aos discentes uma planilha personalizada para registro de: receitas, gastos (custos e despesas), a fim de que esta sirva de orientação para a tomada de decisão e utilização dos recursos.

ETAPA 5 – Monitoramento das Ações Interventivas

Em relação ao acompanhamento das atividades, o controle foi realizado pela professora orientadora e pelas pesquisadoras via lista de frequência e via formulário de inscrição na plataforma Even3⁶. Além disso, foi aplicado um questionário de avaliação para cada uma das atividades realizadas, disponibilizados via *link* na plataforma *google forms* (ferramenta online que permite criar formulários e questionários).

ETAPA 6 – Avaliação da ação intervenção

Para avaliar as duas ações interventivas foram aplicados dois questionários, o primeiro composto de 11 (onze) perguntas entre objetivas e subjetivas. O objetivo desta atividade era a de proporcionar um momento de aprendizagem utilizando do recurso e as demais subjetivas para analisar a percepção dos participantes sobre o filme assistido e um segundo questionário sobre a palestra intitulada “Reflexões sobre o Consumismo e a Aplicabilidade Inteligente do

⁶Even3 - Plataforma para organização de eventos acadêmicos e científicos.

Dinheiro” com a palestrante e educadora financeira: Jaqueline Chagas. Este segundo questionário era composto de 16 perguntas entre objetivas e subjetivas com o intuito de analisar o entendimento dos participantes sobre os assuntos abordados na palestra.

4. Apresentação e Discussão dos Resultados

Os dados obtidos após a aplicação do questionário aplicado para compreensão do alcance das ações desenvolvidas passam a ser descritos da seguinte forma: Sobre o filme: “Os Delírios de Consumo de Becky Bloom”, de 35 (trinta e cinco) discentes matriculados na disciplina, 28 (vinte e oito) participaram desta atividade. Do total de respondentes 71,4% classificou o filme e a temática como ótimo, e 28,6% como muito bom.

Na opinião de 100% dos alunos o filme abordou aspectos importantes sobre os efeitos do consumismo e a falta de educação financeira da personagem principal. E para justificar essa percepção foram apontados a seguir alguns dos principais argumentos apresentados por 08 (oito) participantes que expressaram as suas opiniões.

Tabela 01 – Percepção do Pesquisados sobre os efeitos do Consumismo e da Falta de Educação Financeira abordados no filme “Delírios de Consumo de Becky Bloom”.

Participantes	Percepções
Participante 1	<i>“O filme demonstra que muitas pessoas contraem dívidas, comprometem significativamente sua renda e em muitos casos acabam se tornando inadimplentes, não cumprindo com seus compromissos financeiros”.</i>
Participante 2	<i>“O filme abordou de forma clara e direta, mostrando como a protagonista busca preencher o vazio emocional nela na base da compra mostrando como o consumismo pode ser impulsionado por necessidades psicológicas, e observamos a falta de educação financeira por parte da Becky ao lidar com suas finanças.</i>
Participante 3	<i>“O filme basicamente mostra um exemplo (Becky Bloom) de como o consumismo e consumo compulsivo afeta diretamente o ser humano que não tem educação financeira”.</i>
Participante 4	<i>“O filme aborda nitidamente os aspectos do: consumismo, efeitos do consumismo e a falta de educação financeira, é isso que é mostrando durante todo o filme e faz com que a gente possa refletir”.</i>
Participante 5	<i>“No filme: a personagem principal demonstrou uma grande lacuna em sua educação financeira, demonstrando problemas com consumismo, não conseguindo saber parar de comprar para se sentir melhor”.</i>
Participante 6	<i>“O filme “Os Delírios de Consumo de Becky Bloom” aborda de forma leve e divertida temas importantes como o consumismo desenfreado, seus efeitos e a falta de educação financeira. A protagonista, Becky, vive mergulhada em compras impulsivas, levando-a a acumular dívidas e enfrentar dificuldades emocionais e relacionais. O filme mostra como o consumismo excessivo pode gerar estresse, ansiedade e problemas financeiros, destacando a importância do planejamento financeiro e do autocontrole. No final, a história traz uma reflexão sobre a necessidade de equilibrar os desejos de consumo com uma vida financeira saudável.”</i>
Participante 7	<i>“O filme mostra como o consumismo pode se tornar um vício prejudicial, levando a problemas financeiros graves e impactos emocionais. Além disso, evidencia a falta de controle e educação financeira da personagem, o que agrava sua situação”.</i>
Participante 8	<i>“O filme “Os Delírios de Consumo de Becky Bloom” aborda o consumismo e seus efeitos negativos, como dívidas e ansiedade, além de evidenciar a falta de educação financeira. Deforma leve e reflexiva, destaca a importância de controlar gastos e planejar melhor o uso do dinheiro”</i>

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

Sobre o processo de ensino-aprendizagem por meio do cinema, Carmo (2003, p. 77) afirma que “utilizar o cinema no processo escolar é ensinar a ver diferente. É educar o olhar. É

decifrar os enigmas da modernidade na moldura do espaço imagético. O autor ainda considera que quando o espectador é estimulado a aprender por meio de filmes ocorre um rito de passagem do mero espectador passivo para o espectador crítico.

Nessa perspectiva, os argumentos apresentados pelos participantes da pesquisa demonstram uma certa criticidade para o tema do consumismo tão bem abordado pelo filme apresentado.

As pesquisadoras sensíveis ao tema do consumismo e seus efeitos, questionaram aos participantes se estes perceberam que o consumismo havia se tornado um problema para a protagonista do filme. E do total de respondentes 92,6% do afirmou que sim. Do total de participantes 08 (oito) reforçaram seu entendimento da seguinte forma:

Tabela 02 – Argumentos em que os Pesquisados destacam a percepção com relação aos problemas desencadeados pelo consumismo

Participantes	Percepções
Participante 1	<i>“o efeito do consumismo retrata os distúrbios comportamentais típicos da sociedade que se encontra em uma avançada etapa de desenvolvimento industrial capitalista e que se caracteriza pelo consumo massivo de bens e serviços”.</i>
Participante 2	<i>“o consumismo torna-se um problema a partir do momento em que a pessoa acaba ficando endividada”.</i>
Participante 3	<i>“O consumo compulsivo da protagonista chegou em um ponto em que não estava afetando só ela, mas sim todas as pessoas ao redor dela”.</i>
Participante 4	<i>“A intersecção entre consumismo, seus efeitos e a falta de educação financeira destaca a necessidade de conscientização e ação. Promover uma cultura de consumo responsável e investir em educação financeira pode ajudar a mitigar os impactos negativos do consumismo, promovendo um estilo de vida mais equilibrado e sustentável”.</i>
Participante 5	<i>“A protagonista do filme por ser uma pessoa consumista, foi comprando tudo pensando que será um investimento na sua vida, pelo contrário, mas a personagem só teve suas dívidas calculadas, magoou amigos e até mesmo um rapaz pelo qual estava apaixonada.”</i>
Participante 6	<i>“Sim, pudemos ver como as dívidas prejudicaram a personagem em vários aspectos de sua vida”.</i>
Participante 7	<i>“Impressionante como o consumismo pode se tornar-se um vício prejudicial, levando a problemas financeiros graves e impactos emocionais. Além disso, evidencia a falta de controle educação financeira da personagem, o que agrava sua situação emocional de uma pessoa.”</i>
Participante 8	<i>“A pessoa passa a enfrentar problemas graves devido ao consumo compulsivo. A obsessão por compras a leva a pessoa a acumular dívidas exorbitantes, dificultando sua vida financeira e afetando suas relações pessoais e profissionais. O enredo do filme mostrou como o consumo excessivo, impulsionado por desejos superficiais e pela pressão social, pode trazer consequências negativas e se tornar um problema significativo. Além disso, outros efeitos negativos do consumismo são as dívidas e ansiedade, além de evidenciar a falta de educação financeira”.</i>

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

Estabelecendo uma analogia entre a educação financeira e as questões do consumismo tão bem enfatizadas no filme, foi questionado dos participantes se estes entenderam a contribuição da educação financeira para evitar aspectos do consumismo e da empregabilidade do dinheiro e as afirmações de 05 (cinco) dos participantes foi que:

Tabela 03 – Percepção dos Pesquisados com Relação à Necessidade de Educação Financeira

Participantes	Percepções
Participante 1	“Educação Financeira é necessária para evitar o consumismo. É necessária a criação de novos hábitos e comportamentos que façam com que os consumidores aprendam a lidar com suas finanças, para que tenham consciência de manter o planejamento, de forma que não gastem além do que o orçamento permite”.
Participante 2	“Devemos aprender sobre finanças para ter uma melhora na nossa vida, para evitarmos complicações, por exemplo: dívidas, falta de dinheiro, passando necessidades, entre outras. Estudar sobre finanças é algo importante para se ter um controle do nosso dinheiro e sabermos a melhor forma de administrá-lo”.
Participante 3	“Quando consumimos compulsivamente, perdemos a noção de mundo, e o discernimento das nossas atitudes. O Consumismo afetando nossa concepção e não percebemos que isso afeta nossas vidas. Portanto, devemos nos orientar e procurar aprender sobre os efeitos positivos da educação financeira e se formos compulsivos por compras, assumirmos para poder reverter esse quadro e viver bem financeiramente temos que melhorar nossos hábitos.”
Participante 4	“Falta de educação financeira está diretamente ligada ao descontrole nos gastos. O filme reforça a importância de ter que aprender a lidar com o dinheiro, estabelecer prioridades e controlar impulsos para evitar crises financeiras”.
Participante 5	“Sim, o filme reflete sobre a importância da educação financeira para evitar dívidas e consumir de forma consciente, promovendo equilíbrio e melhor gestão das finanças”.

Fonte: Elaborada pelos pesquisadores.

A título de reflexão, também foi questionado qual o espaço adequado para abordar temas que possam contribuir para evitar o consumismo, sensibilizar a prática do consumo sustentável e a busca do conhecimento por meio da educação financeira.

A maioria (71,4%) dos pesquisados apontou dois ambientes como propícios para esse tipo de aprendizagem: o ambiente familiar e as escolas. Observou-se ainda que 67% dos participantes sugeriu políticas públicas para diminuir o consumismo e 30% sugeriram grupos de auto ajuda para as pessoas que estão endividadas e #% não souberam opinar.

Alguns participantes sugeriram outras formas para evitar o consumismo, promover o consumo sustentável e a educação financeira. E, algumas das opiniões estão apresentadas a seguir:

Tabela 04 – Sugestão dos Pesquisados para Evitar o Consumismo

Participantes	Percepções
Participante 1	“Que as pessoas identifiquem a sua realidade financeira. ...Faça um planejamento. ...Corte gastos desnecessários. ...Priorize quitar as suas dívidas. ...Tenha uma reserva de emergência. ...Concentre seus gastos no cartão de crédito. ...Comece a poupar e investir. ...Estudem sobre o assunto”.
Participante 2	“façam planilhas das suas contas, anotar certinho o dinheiro, separar para cada atividade”.
Participante 3	“Ter noção do que é: investimento, custo, desperdício, despesas, etc. E ter o âmbito de anotações, anotar tudo que você precisa, no que você precisa investir, o quando você vai deixar de dinheiro para o seu lazer”.
Participante 4	“Acho que esse tipo de lógica financeira vem de cursos ou famílias então, que a personagem buscasse um curso para aprender a aprimorar seu controle”.
Participante 5	“Evitar de gastar com as coisas sem necessidade.”
Participante 6	“Uma sugestão importante para aprimorar a gestão financeira é adotar o hábito de planejar e acompanhar o orçamento pessoal.”
	Continua

	<i>Continuação</i>
Participante 7	<i>“Além disso, incentivar a definição de metas financeiras de curto e longo prazo pode ser muito útil. Isso pode incluir economizar para uma viagem, comprar um carro ou até mesmo preparar-se para a aposentadoria”.</i>
Participante 8	<i>“Uma sugestão seria incentivar o uso de ferramentas de controle financeiro, como aplicativos de orçamento, além de promover cursos ou palestras sobre finanças pessoais desde a escola. Criar o hábito de poupar e planejar objetivos financeiros também é essencial para evitar o consumismo e gerenciar melhor os recursos”.</i>
Participante 9	<i>“Um bom método controlar seu dinheiro é, o método do 50 30 20.50% do seu dinheiro vai para gastos essenciais ou algum investimento, como uma casa futura ou um sonhado notebook.30% vão para o seu lazer, compras de roupa, sair para o shopping, cinema.20% vão para reserva financeira, serve para momentos de urgência como, ser demitido de um emprego ou ficou doente e precisa de remédios”.</i>

Fonte: Elaborados pelas pesquisadoras

Em referência aos resultados obtidos do questionário da atividade referente a palestra sobre “Reflexões sobre o Consumismo e a Aplicabilidade Inteligente do Dinheiro” com a palestrante e educadora financeira: Jaqueline Chagas, 75% dos respondentes avaliaram a ação como ótima e 25% como boa.

Do total de pesquisados 100% afirmaram que por meio da palestra conseguiram compreender que o endividamento pode ser evitado, 68,8% responderam que o tema educação financeira ainda é um “tabu” para a maioria das famílias. 100% dos discentes afirmam que além das dívidas é importante investir para realizar seus objetivos de curto, médio e longo prazo. Além disso, do total de pesquisados 05 (cinco) participantes, verbalizaram suas reflexões conforme quadro a seguir:

Tabela 05 – Sugestão dos Pesquisados para fundamentar sua reflexão sobre investimentos

Participantes	Percepções
Participante 1	<i>“Além de controlar gastos, ter um planejamento e um investimento é necessário para que você consiga realizar seus objetivos tranquilamente sem ficar endividado.”</i>
Participante 2	<i>“O investimento do nosso dinheiro é necessário, não adianta ter um bom salário se não souber investir e organizar o dinheiro que ganha.”</i>
Participante 3	<i>“Investir é essencial porque permite que possamos atingir metas financeiras ao longo do tempo, seja para comprar uma casa, realizar estudos ou garantir uma aposentadoria tranquila. Além disso, o investimento ajuda a construir uma reserva financeira para imprevistos.”</i>
Participante 4	<i>“Compreender que além de evitar dívidas, é crucial investir para alcançar objetivos de curto, médio e longo prazo, é fundamental para a saúde financeira de qualquer pessoa.”</i>
Participante 5	<i>“Sim, compreendo que além de evitar dívidas, é fundamental investir para alcançar objetivos financeiros em diferentes horizontes de tempo, como curto, médio e longo prazo.”</i>

Fonte: Elaborados pelos pesquisadores

Fazendo uma analogia do filme (Os delírios de consumo de Becky Bloom) e da palestra com a educadora Jaqueline Chagas, a percepção dos estudantes sobre a importância de planejar e controlar o dinheiro foi de 100% dos pesquisados afirmaram que compreenderam essa necessidade e do total de participantes 06 (seis) ainda manifestaram suas opiniões conforme registro a seguir.

Tabela 06 – Sobre a percepção dos discentes sobre a importância do planejamento e controle de gastos

Participantes	Percepções
Participante 1	<i>“O controle do dinheiro e o planejamento de onde investiremos ele é extremamente necessário, pois o dinheiro se for incorretamente usado e aplicado, pode afetar drasticamente nossa vida, afetando nosso social e emocional.”</i>
Participante 2	<i>“Se não tivermos controle do quanto gastamos não vamos conseguir controlar e organizar nosso dinheiro.”</i>
Participante 3	<i>“O filme Os delírios de consumo de Becky Bloom mostram como o descontrole financeiro pode levar a problemas graves, como endividamento e dificuldades emocionais, afetando várias áreas da vida. Já a palestra com a educadora Jaqueline Chagas reforçou a importância do planejamento financeiro para evitar esses problemas e alcançar objetivos. Planejar e controlar o dinheiro permite fazer escolhas conscientes, equilibrar gastos e evitar compras impulsivas, garantindo segurança financeira e a realização de metas pessoais de forma sustentável.”</i>
Participante 4	<i>“Planejar e controlar o dinheiro evita gastos desnecessários e permite poupar para atingir objetivos maiores, além de reduzir o risco de endividamento.”</i>
Participante 5	<i>“Perceber a importância de planejar e controlar o dinheiro é crucial para alcançar a estabilidade financeira e evitar situações de endividamento. Ao planejar, você consegue visualizar melhor suas receitas e despesas, o que permite tomar decisões mais informadas e conscientes.”</i>
Participante 6	<i>“Com o descontrole financeiro, vamos ver que chegar à falência se torna inevitável, se melhorar isso e obter o controle financeiro é possível chegar aos seus objetivos sem endividar.”</i>

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

Como forma de promover a autorreflexão dos participantes, também foi questionado se estes acreditavam que ao organizar mensalmente seus gastos e finanças e exercer maior controle sobre seu orçamento pessoal, seria viável economizar ou até mesmo reservar uma parte de seus rendimentos para alcançar seus objetivos materiais, 93,8% dos respondentes afirmaram que “sim”. E do total de participantes 06 (seis) fundamentaram suas respostas conforme relatos a seguir:

Tabela 07 – Percepção dos Discentes para a Necessidade de economizar parte do que ganha para realizações de objetivos materiais

Participantes	Percepções
Participante 1	<i>“Sim, pois quando gastamos sem saber onde estamos aplicando o dinheiro dificilmente sobrar algum dinheiro para guardar, por isso se torna fulcral ter uma gestão financeira equilibrada com o nosso salário e nossa realidade. Com isso, teremos um maior controle e poderemos até mesmo, guardar parte do dinheiro que ganharmos”.</i>
Participante 2	<i>“Todo mês depois que receber o meu salário, eu tiro R\$100,00 e deixo guardado, para uma reserva de emergência e para mim é uma forma de controlar o dinheiro que eu gasto”.</i>
Participante 3	<i>“Organizar os gastos mensais ajuda onde o dinheiro está sendo mal utilizado, permitindo corrigir hábitos financeiros e criar uma reserva para concretizar sonhos e objetivos materiais”.</i>
Participante 4	<i>“Sim, você guardando uma parte do seu dinheiro você já está pensando e planejando alguma coisa que você quer da sua vida. Colocando metas para o futuro”.</i>
	<i>Continua</i>

	<i>Continuação</i>
Participante 5	<i>“Sim, acredito que organizar mensalmente os gastos e ter maior controle do orçamento pessoal é fundamental para economizar e alcançar objetivos materiais. Quando você sabe exatamente para onde seu dinheiro está indo, fica mais fácil identificar despesas desnecessárias e redirecionar esse valor para economias ou investimentos”.</i>
Participante 6	<i>“Sim, acredito firmemente que organizar mensalmente os gastos e ter um controle rigoroso do orçamento pessoal pode levar à economia e à possibilidade de guardar parte do que se ganha para concretizar objetivos materiais”.</i>

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

Com relação a manter metas e organizar seus gastos por meio de planejamento e controle de seu orçamento, 62,5% responderam que pretendem manter essa atitude, 21,3% responderam que iriam tentar. Ainda foi questionado se os participantes iriam conversar com os familiares ou conhecidos sobre a importância da educação financeira. Do total de participantes 68,8% afirmaram que “sim”, os demais não responderam.

Por fim, foi questionado aos pesquisados que conselho eles dariam para alguém mais jovem que ainda não sabe administrar suas finanças. Do total de participantes 05 (cinco) fizeram suas considerações conforme quadro a seguir:

Tabela 08 – Conselhos sobre administrar suas finanças

Participantes	Conselhos
Participante 1	<i>“Diria para o jovem, começar a anotar seus gastos mensalmente e ter o controle de tudo aquilo que entra e tudo que sai, e não gastar ou fazer dívidas desnecessárias e guardar parte do seu dinheiro para que ele possa investir em algo que ele tenha o objetivo de realizar”.</i>
Participante 2	<i>“Eu diria: Comece a organizar seu dinheiro cedo. Anote o que ganha e gasta, evite compras por impulso e tente sempre guardar um pouco. Isso vai te ajudar a evitar dívidas e alcançar seus objetivos no futuro.”</i>
Participante 3	<i>“Eu aconselharia a começar cedo, aprendendo a guardar uma parte do que ganha e evitar gastos desnecessários. Planejar suas finanças é importante para conquistar seus sonhos e ter segurança no futuro”.</i>
Participante 4	<i>“Comece a poupar desde cedo, mesmo que sejam em quantias pequenas. Crie hábitos de reservar parte dos seus ganhos. Utilize a regra de guardar pelo menos 10 ou 20% da renda que você ganha”.</i>
Participante 5	<i>“Comece a aprender sobre finanças o mais cedo possível é essencial. Ler livros, assistir a vídeos e buscar cursos online são ótimas formas de entender como o dinheiro funciona. Além disso, acompanhar seus gastos e criar um orçamento simples podem te ajudar a ter mais controle sobre suas finanças”.</i>

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

Nesse aspecto, observa-se que várias das recomendações sugeridas pelos participantes, fizeram parte do conteúdo abordado durante a palestra, de perguntas realizadas e de reflexões oriundas dessa atividade.

Importante ressaltar que para os participantes adotarem as práticas sugeridas por eles próprios far-se-á necessário atividades de aprendizagem e fixação que serão imprescindíveis para uma melhor gestão do seu dinheiro.

5. Considerações Finais

O presente artigo teve como principal objetivo orientar jovens do 6. Semestre do Curso de Logística Integrado ao Ensino Médio para a importância da Educação Financeira em sua vida. E, nessa perspectiva promover entre os participantes a autorreflexão para que os jovens possam evitar o consumismo e e ter mais qualidade de vida financeira.

Concluída a pesquisa e analisado os seus resultados, percebe-se que alguns dados podem ser observados com alguma preocupação. Atualmente, os jovens sabem da necessidade da educação financeira e sua importância para uma vida financeira saudável, no entanto o conhecimento sobre o assunto é superficial e não se pratica. As famílias não discutem sobre questões relacionadas ao dinheiro, embora significativa parcela das famílias esteve ou está endividada. Além disso, o consumismo é um problema extremamente presente na sociedade moderna e o estímulo ao consumo sustentável ainda não faz parte do cotidiano das pessoas.

A implementação da Educação Financeira nas escolas é essencial para fortalecer as competências dos estudantes no campo da gestão financeira, auxiliando-os a ter habilidades necessárias para enfrentar os desafios econômicos da vida cotidiana e ter uma vida financeira mais saudável, no entanto, os jovens estão deixando o ensino médio com um conhecimento frágil quando o assunto é de ordem financeira.

As atividades desenvolvidas a partir do procedimento metodológico embora tenha obtido êxito, é pouco abrangente considerando quantitativo de participantes. E, portanto, considera-se nessa perspectiva oportuno o desenvolvimento de novas pesquisas e práticas docentes que ao abordarem questões da educação financeira no espaço acadêmico possam contribuir ainda mais para a formação da cidadania financeira.

Referências

Argôlo, P. S. de. *Educação Financeira na Sala de Aula: Uma Proposta Metodológica para o Ensino da Matemática no Ensino Médio*. Recuperado em 19 de maio de 2024, de <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/2dbd6f4e-1e32-4f02-b56c-95043abc8321/content>.

BRASIL. ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira. (2024). *Brasil implementando a Estratégia de Educação Financeira*. Recuperado em abril de 2024, de https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENE_F.pdf.

BRASIL. Federação Brasileira de Bancos – Febraban (2023). *Índice de Saúde Financeira dos Brasileiros (I-SFB)*. Recuperado em 21 de abril de 2024: https://pefmbddiag.blob.core.windows.net/cdn/downloads/A_Saude_Financeira_do_Brasileiro_2023.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. (2018) *Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE*. Recuperado em 22 de abril de 2024, de: <https://portal.mec.gov.br/busca-geral/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20746-organizacao-para-a-cooperacao-e-desenvolvimento-economico-ocde>.

BRASIL. Ministério da Educação (2024). *Organização para a Cooperação e Desenvolvimento*

Econômico (OCDE). Recuperado em 23 de abril de 2024, de <https://portal.mec.gov.br/busca-geral/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20746-organizacao-para-a-cooperacao-e-desenvolvimento-economico-ocde>.

CARDOSO, B. S. (2022) *A importância da educação financeira no âmbito escolar*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Recuperado em 21 de abril de 2024, de <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/importancia-da-educacao-financeira>.

CARMO, L. (2003). *O cinema do feitiço contra o feiticeiro*. (pp. 71-94) Revista Iberoamericana de Educação.

CARVALHO, L. O. R, DUARTE, F. R., MENEZES, A. H. N., SOUZA, T. E. S. (2019). *Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância*. Petrolina.

CASTRO, A. B. (2021). *A Importância da Educação Financeira na formação dos jovens*. 2021. Recuperado em 19 de abril de 2024, de https://andressabaratto19985427.jusbrasil.com.br/?_gl=1*17pngb4*_gcl_au*NjE2ODAyNTY1LjE3MjQxNjI5MDM.*_ga*NDY1MzMzMyNzMuMTcxMDc4MTkxOQ..*_ga_QCSXBQ8XPZ*MTcyNDE2MjkwMy4zLjAuMTcyNDE2MjkwMy42MC4wLjA.

DANTAS, J. E. (2023). *O ensino de educação financeira nas escolas*. Revista QUALYACADEMICS, 200-210. <https://doi.org/10.59283/ebk-978-65-85898-31-7>

DOMINGOS, R. (2012). *Dicas de Educação Financeira de Pais para Filhos*. Recuperado em 10 de outubro de 2021, de <https://acervo.plannetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=2347>.

DOMINGOS, R. (2008). *Terapia Financeira: A educação financeira como método para realizar sonhos*. Gente.

EQUIFAX. (2024) *Impacts of debt on mental health*. Recuperado em 22 de julho de 2024, de: <https://www.equifax.com/personal/education/credit-cards/articles/-/learn/impacts-debt-mental->.

FELDBERG, E. (2023). *Deixe de Ser Pobre. Os segredos para você sair da pindaíba e conquistar sua independência financeira*. Mqnr.

FELISBINO, D. L. S. *A importância da Educação Financeira no Brasil*. Recuperado em 20 de agosto de 2024, de <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4122/1/TCC2%20-%20DAVID%20LUCAS%20SALERNO%20FELISBINO%20-%20FINAL.docx%20%281%29.pdf>.

GIL, A. C. (2002). *Como fazer Projetos de Pesquisa*. Atlas.

GITMAN, L. J. (2004). *Princípios da administração financeira*. Pearson.

- GODOY, T. (2023). *Emoções Financeiras. Um guia para transformar a sua relação com o dinheiro em liberdade*. Gente.
- HOUAISS, A. (2014). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Moderna.
- MODERNELL, A. (2024). *Por que educação financeira para crianças*. Recuperado em 29 de agosto de 2024, de <https://www.maisativos.com.br/index.php?ac=leiamais&car=50>.
- PEF. (2023). *A saúde financeira do brasileiro*. Recuperado em 21 de abril de 2024, de https://pefmbddiag.blob.core.windows.net/cdn/downloads/A_Saude_Financeira_do_Brasileiro_2023.pdf.
- REBELLO, A. P., ROCHA F., J. B. (2015). *Educação Financeira: uma proposta pedagógica para alunos do ensino médio politécnico*. Recuperado em 24 de agosto de 2024, de <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3645/1231>.
- SANTOS, A. M. de, Grossi P. K. (2007). *Infância comprada: hábitos de consumo na sociedade contemporânea*. Recuperado em 10 de maio de 2024, de <https://www.redalyc.org/pdf/3215/321527161015.pdf>.
- SANTOS, T. C., LEITE, A. P. R., TACCONI, M. F. F. S., ALEXANDRE, M. L. *Movimento do Consumo Consciente: do Cidadão Consumidor ao Consumidor Cidadão?* (2008). Recuperado em 20 de janeiro de 2025, de https://www.editoraunisv.com.br/post/o-ensino-de-educacao-financeira-nas-escolas?srsId=AfmBOorEtdGGnQEk6qM0pp5cIFuwewv2FvIrl-WDUo8v_MOy46sG8Gbr.
- SCAPIN, J., CARMO, H. K. *Educação Financeira e sua importância no ensino*. (2012). Recuperado em 21 de abril de 2024, de <https://anaisjem.upf.br/download/de-228-scapin.pdf>.
- SERASA. (2024). *Diferença entre consumismo e consumo*. Recuperado em 24 de julho de 2024, de <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/diferenca-entre-consumismo-e-consumo/>.
- SILVA, A. M. da. (2015) *Metodologia da pesquisa*. EDUECE.
- THIOLLENT, M. (2000). *Metodologia da Pesquisa-Ação*. Cortez.